
UMA EXPERIÊNCIA DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA: LEITURA MULTIMODAL VERSUS LEITURA SEMIÓTICA

Maiara Gonçalves Cerqueira¹
Regivânia Almeida Moreira Lima²

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal promover uma discussão sobre a prática da Literatura nas aulas de Língua Inglesa. Pretende-se com esse trabalho relatar as experiências vivenciadas por meio do subprojeto PIBID-INGLÊS: "*The Book is On/Above/Under/Beside the Table: Pela Construção de Práticas Pedagógicas Reflexivas e Contextualizadas no Ensino de Língua Inglesa*", aplicadas na Escola Estadual Padre Alfredo Haasler, do município de Jacobina-Bahia, com o propósito de desenvolver atividades voltadas para a área de literatura nas aulas de Língua Inglesa no ensino fundamental II, explorando a leitura multimodal e semiótica do texto escrito e das HQs.

Palavras-chave: Cultura visual, Literatura, Leitura multimodal, semiótica.

Introdução

Devido ao intenso desenvolvimento de novas mídias e tecnologias, há uma constante preocupação da escola para inserir tais recursos no ambiente escolar para propiciar o ensino e a aprendizagem. Desse modo, cabe a escola o papel de investir em estratégias e recursos de ensino, com o propósito de tornar as aulas mais atrativas e motivadoras, a partir da utilização de uma linguagem multimodal, com o objetivo de promover uma maior interação entre professor e aluno.

A linguagem multimodal pode ser compreendida como a linguagem que integra imagem, texto, som e animação. Desta forma, todo esse conjunto trabalha na construção dos significados da comunicação social, representando uma vantagem para o contexto educacional, e, além disso, contribui para o processo de aprendizagem, almejando assim, tornar o aluno um leitor crítico-reflexivo, atuante em seu próprio processo de aprendizagem.

A utilização de múltiplas modalidades em sala de aula de Língua Inglesa por meio de recursos como filmes, músicas, imagens, entre outros. Além do texto escrito, a inserção da imagem tem desempenhado importante papel para o ensino de Línguas. A representação do texto visual é

¹ Graduada em Letras Língua Inglesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia- Campus IV - Jacobina/BA. goncalves_maiara@outlook.com

² Professora supervisora e mestranda do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade - UNEB - Campus IV - Jacobina/BA. regivania_pibid@hotmail.com



constituída pela nossa relação com a sociedade. Dessa forma, a multimodalidade torna-se fundamental para analisar a inter-relação entre o texto escrito e visual com o seu leitor.

No presente trabalho, será abordada a relação entre aluno-leitor no contexto de sala de aula de língua inglesa por intermédio de uma atividade de leitura constituída por uma linguagem multimodal.

1. A literatura e os desafios na sala de aula de Língua Inglesa

A literatura nas aulas de língua inglesa deve ser uma ferramenta útil para os professores, pois ela apresenta um material rico, que proporcionará algumas vantagens como: percepção do aluno como ser humano e como cidadão; levará o aluno a conhecer novas culturas estrangeiras, permitindo um mergulho em sua própria cultura, desenvolvendo assim um trabalho interdisciplinar. Ou seja, um trabalho pautado na literatura possibilitará ao aluno ir muito mais além do que um simples conhecimentos de regras e habilidades da língua inglesa. Possibilitando que os alunos vivenciem práticas de interações comunicativas reais, melhorando com isso, o nível de conhecimento e o seu senso crítico.

De acordo com Izarra, “não devemos nos preocupar apenas com o ensino da língua estrangeira, mas dar aos estudantes ferramentas para que com ela eles construam novas formas de conhecimento” (2002, p.1). Dessa forma, percebemos que é de extrema valia o professor de língua inglesa utilizar a literatura em suas aulas não de forma limitada e reducionista a simples aplicação de exercícios mecânicos ligados às estruturas básicas da língua. Ela tem que proporcionar um maior arcabouço no qual possibilitará o aluno a conhecer novas culturas e refletir sobre narrativas sociais e históricas, permitindo a possibilidade do discente construir a sua própria história.

Mas, na realidade, muitos professores de língua inglesa valem-se das dificuldades existentes nas escolas como: problemas de estruturas, baixos recursos para o planejamento e execução das aulas, carga horária fragmentada e alunos desinteressados, para a não aplicação da literatura em suas aulas, perdendo com isso, momentos de construções de significados, pautado na abordagem de questões culturais que elevará o senso crítico dos alunos através da percepção de mundo e interação, tornando o aluno um cidadão mais crítico e atuante na contemporaneidade.



2. Abordagem teórica da relação leitor/texto e conhecimento prévio na leitura.

A leitura constitui um mecanismo que é processado tanto por códigos verbais quanto visuais. A leitura é um modo de expressar significado ao texto ou a uma imagem. O mesmo texto pode provocar um conceito diferente para cada leitor, de acordo com a realidade de cada um, ou seja, as experiências vivenciadas por cada leitor. O ato da leitura não é simplesmente enxergar a palavra escrita, e sim, mergulhar nos significados que estão ocultos no texto. Nesse sentido, Leffa (1996, p. 10) afirma que

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física.

Diante do que foi exposto acima, percebe-se que a leitura não é apenas um modo de compreender o sentido do texto, ou entender as palavras contidas nele. Para que aconteça uma real compreensão da leitura, é necessário que o leitor ative seu conhecimento prévio de mundo que ele possui. Esse conhecimento prévio na leitura é discutido por Leffa (1996) como esquemas, que são estruturas de conhecimentos que vamos acumulando ao longo da vida. Tais estruturas são fornecidas pelo material linguístico e textual que adquirimos.

Os esquemas são estruturas abstratas, construídas pelo próprio indivíduo, para representar a sua teoria do mundo. Na interação com o meio, o indivíduo vai percebendo que determinadas experiências apresentam características comuns com outras. (LEFFA, 1996, p.34).

Ainda na concepção de Leffa (1996, p.36), O esquema não está solto dentro da nossa estrutura cognitiva, mas faz parte de uma rede, entrelaçando-se com outros esquemas. O acionamento pelo leitor do esquema geral, para que possa depois colocar os demais elementos pertinentes, é um passo essencial para a compreensão de um texto.

Segundo Joly (apud ALDERSON, 1984) diz que o sucesso em ler em uma língua estrangeira depende essencialmente da habilidade de leitura em língua materna e não do nível de conhecimento de inglês do aluno. Afirma ainda que ler em língua estrangeira requer a transferência de habilidades, e não a aprendizagem de novas. É nesse sentido que Nuttall (2003) e Aebersold & Field (1997), abordam os dois tipos complementares de processos de informação usados na leitura de textos: o processo topdown (ou descendente) e o processo bottom-up (ou ascendente). Segundo Nuttall (2003),



estes processos são normalmente inconscientes, mas podem ser adotados como estratégias conscientes por um leitor ao abordar um texto difícil.

Para refutar essa ideia, Leffa, (1996, p 15) discute que a compreensão começa com o estabelecimento do tópico, sugerido no primeiro contato com o texto, ainda em termos gerais. Usando os traços mais salientes da página a ser lida título, gráficos, ilustrações, nome do autor, etc. o leitor levanta uma série de hipóteses e começa a testá-las, desde o nível do discurso até o nível grafo fonêmico, passando pelos níveis sintáticos e lexicais. Esse processo de interação do leitor com o texto que aborda o top-down e bottom-up faz com que a leitura seja compreendida, pois, implica o conhecimento linguístico, ativação do conhecimento prévio, juntamente com o conhecimento de mundo.

3. A inserção do texto imagético (HQs) nas aulas de língua inglesa para produção de sentido

A inserção do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQ) tem sido cada vez mais frequente tanto no ensino de língua materna, quanto para língua estrangeira. De acordo com o PCN (1998), a Língua Estrangeira deve ser trabalhada de modo que desenvolva o letramento crítico e o ensino norteado pelos gêneros de textos sendo as Histórias em Quadrinhos um desses gêneros. A organização da linguagem dos quadrinhos tende a buscar o equilíbrio entre os signos plásticos, icônicos e linguísticos, ou seja, é um produto de elementos verbais (palavras) e não verbais (imagens), formando uma linguagem de caráter multimodal que busca prender a atenção do aluno e fazer com que eles visualizem os conceitos, possibilitando a compreensão.

Para Joly (1996), entre as teorias que podem abordar a imagem (teorias em matemática, em informática, em estética, em psicologia, em retórica, em sociologia, entre outras), a que melhor consegue conceituar a imagem em suas categorias funcionais, é a teoria da semiótica. A autora enfatiza como essencial, para a compreensão da imagem, o fato dela ser heterogênea, abrangendo, dentro de um limite, diferentes categorias de signo: tanto as imagens, no sentido teórico do termo (signos icônicos, analógicos), quanto os signos plásticos e os linguísticos que estão relacionados à linguagem verbal.

Na concepção de Santaella & North (1999), é por meio da semiótica que se consegue inserir no interior de qualquer imagem e desvendar, interpretar e traduzir possíveis mensagens. Partindo desse pressuposto, ao utilizar as Histórias em quadrinhos, na sala de aula, pretende-se ensinar o aluno a perceber os conteúdos temáticos, tanto no texto verbal, como no visual. Com o intuito de objetivar uma melhor definição a cerca da semiótica, Santaella (1983, p. 13) a define como:



A ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido ou, simplesmente, [...] é a ciência dos signos.

Dessa forma pretende-se estabelecer uma relação com a função da imagem nas Histórias em Quadrinhos. Observando o valor pragmático na compreensão da imagem, ou seja, sabendo que as informações culturais são requeridas em sua interpretação. Com o intuito de enfatizar esta concepção, Silveira (2005) aponta:

... entre as vantagens de um texto constituído por imagens, de acordo com alguns teóricos, destaca-se o fato de ele ser universal, pois vence a barreira da linguagem, podendo, através de um entendimento imediato, ser compreendido por pessoa de línguas e culturas diversas. (SILVEIRA, 2005, 113).

Diante do que foi exposto, podemos analisar a imagem nas HQs como um potencial narrativo, e, além disso, perceber que todos os elementos gráficos e visuais que a compõem são parte de um produto, de uma linguagem única. Desse modo, percebe-se que os quadrinhos representam a linguagem escrita e falada, no que diz respeito, por exemplo, aos balões, como discurso direto, representando o diálogo, as pausas, as hesitações, tons de voz. Com o intuito de evidenciar tais fatores, Eguti (2001, p. 45) afirma:

Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal/não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história.

É importante ressaltar que o texto imagético, nesse caso, as Histórias em Quadrinhos, é uma ferramenta de fácil compreensão para os alunos nos textos literários de Língua Inglesa, pois, eles conseguem desvendar os significados das imagens tendo a semiótica como aliada para a produção de novos sentidos.

4. Aplicação da leitura monomodal do texto literário (The Black Lagoon) à produção de texto multimodal

A aplicação da leitura monomodal do texto (The Black Lagoon) fez parte da sequência didática aplicada na Escola Estadual Padre Alfredo Haasler na turma da 7ª série matutino, que teve como objetivo o estudo da literatura do gênero contos de terror, que fez parte do projeto da Unidade voltado para a área de literatura que englobasse os diversos gêneros textuais. A sequência



didática (SD) foi composta por cinco etapas respectivamente: Exibição de trailers de filmes de terror; apresentação em slide sobre contos de terror (principais escritores, vocabulário desse gênero textual, e adaptações cinematográficas); explanação das estratégias de leitura (*skimming and scanning*); trabalho com o texto *The Black Lagoon*; apresentação em slide sobre as características que constituem as Histórias em Quadrinhos (HQs), e para finalizar, a produção de um texto do mesmo gênero.

Na primeira etapa, apresentamos alguns trailers de filmes de terror para que os alunos pudessem identificar o gênero a ser trabalhado e expor seus conhecimentos prévios sobre o tema; Depois seguimos com apresentação de slide contos de terror, expondo as características dos mesmos.

Durante a segunda etapa, trabalhamos as estratégias de leitura (*prediction, skimming e scanning*) para possibilitar o aluno a interpretar e compreender por meio das questões solicitadas sobre o texto monomodal ‘*The Black Lagoon*’, e tradução do texto em grupo. Em sequência trabalhamos o slide sobre HQs, explanando as características dos mesmos, na sequência eles transformaram o texto *The Black Lagoon* em HQs.

Percebemos que esse trabalho obteve uma ótima aceitação, pois os alunos se mostraram bastante interessado pelo tema, fazendo conexões dos trailers com alguns filmes que assistiram ou livros que já tinham lido, permitindo com isso uma interação e troca de conhecimento. O trabalho foi sequenciado de forma participativa da produção do texto multimodal (HQs) a partir da leitura e compreensão do texto monomodal *The Black Lagoon*.

5. Aplicação da leitura multimodal (HQs) – *The Black Lagoon* – com ênfase na leitura semiótica.

A aplicação desta 2ª fase foi feita na mesma turma, dando ênfase ao texto multimodal por ser um instrumento semiótico que faz parte das interações sociais e sendo objeto de estudos nos tempos atuais.

Definimos multimodalidade como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares [...], ser hierarquicamente ordenados, como filmes de ação, onde ação é dominante, como música acrescentando um toque de cor emotiva e sincronizar o som de um toque realista “presença” (Kress e Van Leeuwen, 2001, p.20).

A multimodalidade é um aparato da contemporaneidade, pois os sujeitos que nasceram na era das TICs, lidam com as mesmas no mesmo espaço e tempo. Então, cabe à escola cumprir sua função de mediar esses saberes e atividades. Em sequência, houve a escolha das Histórias em quadrinhos



produzidas pelos alunos. Selecionamos a HQ que apresentava maior riqueza de detalhes (cores, representações gráficas, texto) Desse modo, retiramos propositadamente a legenda da história para possibilitar aos alunos uma nova leitura do texto multimodal, pois nessa fase faríamos uma leitura apenas das imagens, por intermédio do HQ, provocando novas visualidades, principalmente no mundo em que somos bombardeados pelas imagens, pois segundo Mirzoeff (2003) a visualização é a característica do mundo contemporâneo. Diante do exposto devemos apossar-se da Cultura Visual, denominado por Fernando Hernández como um novo campo de estudo:

[...] (a) um campo de estudo que indaga sobre as práticas de olhar e os efeitos do olhar sobre quem olha, (b) um guarda-chuva sob o qual se incluem imagens, objetos e artefatos do passado e do presente que dão conta de como vemos e somos vistos; e (c) uma condição cultural que especialmente na época anual, marcada por nossas relações com as TICs, afeta o modo como vemos a nós mesmos e ao mundo” (Hernández, 2010, p.77).

Como foi citado acima, percebemos a necessidade de reorganizar os nossos currículos escolares, para possibilitar novas visualidades e andarmos em consonância com essa nova forma de ensinar e aprender no mundo atual. Inicialmente colocamos a primeira imagem com o título “The Black Lagoon” com o som de fundo (trilha de terror), para provocar algumas sensações, seguindo das perguntas: O que vocês estão sentindo nesse momento? Vocês já viram esse título em algum lugar? A partir daí além das sensações descritas pelos alunos, eles automaticamente ativaram o seu conhecimento prévio.

Depois, fizemos uma breve apresentação do objetivo do trabalho que era fazer uma leitura semiótica e pedir que eles pudessem analisar o HQ de uma forma bem diferente da leitura do texto monomodal, pois agora eles iriam ler o texto multimodal, preocupando-se em criar novos significados e leituras. Apresentamos na sequência os quadros separadamente, elencando algumas questões, tais como: Qual o elemento central desta imagem? O que ela representa? Observe as cores utilizadas, o que elas provocam? O foco dado à imagem modifica o sentido na produção? Qual a informações que se quer transmitir? E a que não quer transmitir.

Para finalizar, os alunos em duplas foram solicitados a produzirem uma nova versão, após a leitura do texto multimodal, essa versão teve como base a semiótica permitindo os alunos a serem protagonistas do seu próprio texto, texto que foi feito de uma forma crítica, tendo como base o conhecimento prévio, de mundo e troca de experiência.

Considerações finais



A imersão do aluno no mundo da literatura nas aulas de Língua Inglesa no ensino fundamental, fez com que eles vivenciassem a prática de interações comunicativas reais, além de possibilitar um maior conhecimento de mundo e uma percepção crítica da sua cultura e a do outro. Além de propiciar uma pedagogia de multiliteramentos, levando em conta as experiências dos alunos, seja na leitura e interpretação do texto monomodal, na produção dos HQS (texto multimodal), análise da leitura semiótica ou nas produções textuais, que possibilitaram a transmutação, na qual os alunos produziram textos de vários gêneros como: social, político e crítico.

Portanto, todas as ações aqui descritas permitem refletir sobre a utilização da literatura nas aulas de Língua Inglesa com os seus vários desdobramentos dentro das diversas leituras seja monomodal, multimodal e semiótica, servindo como incorporação de novas práticas letradas que permitiu a junção entre as evidências teóricas e as evidências empíricas nos diversos momentos das aplicações das atividades. Fazendo com que os alunos integrassem os seus conhecimentos práticos da vida cotidiana da contemporaneidade, levando-os ao verdadeiro protagonismo juvenil.

Abstract:

This article aims to report the experiences by means of participation on the subproject THE BOOK IS ON / ABOVE / UNDER / BESIDE THE TABLE: pela construção de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas no ensino de língua inglesa, applied at School Padre Alfredo Haasler, city of Jacobina-Bahia, In order to develop activities in area of literature in English classes in the middle school, exploring the multimodal reading and semiotic, written text and comic books.

Keywords: Visual culture, Literature, Multimodal Reading, Semiotic.

Referências

AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. **De La alfabetización visual AL alfabetismo de La cultura visual.** Universidade de Barcelona – Portugal. 1-5 Marzo, 2006.

IZARRA, Laura P. Zuntini de. **Historicizing the English Text.** The Teacher's magazine. Año II. Nº37, 2002:21, ISSN 1514-142X

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem.** Lisboa, ED. 70, 2007. Digitalizado por SOUZA, R.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 10 ed. Campinas: Pontes, 2004.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication.** London; New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.



LEFFA, V.J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

MIEZOEFF, N. *Una introducción a La cultura visual*. Barcelona: Paidós, 2003. Disponível em:
<<https://bibliodarq.files.wordpress.com/2013/11/4c-mirzoeff-n-una-introduccion-a-la-cultura-visual-primer-parte.pdf>> Acesso em 10 de Set de 2015.

NUTTALL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. MacmillanHeinemann, 2003.

SANTAELLA, Lúcia & NOTH, Winfried. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**, São Paulo: Iluminuras, 1999.

SILVEIRA, Jane R. Caetano. **A imagem: Interpretação e comunicação**. Disponível em:
<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/282> Acesso em 10 de Set de 2015.

